

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA AMPLIAÇÃO  
E REQUALIFICAÇÃO DE ESTALEIRO NAVAL,  
INCLUINDO PARQUEAMENTO A NADO  
MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA QUINTA  
DO PROGRESSO**

---



**ANEXO III.4 – PAISAGEM**

JANEIRO DE 2024

ESTE DOCUMENTO FOI REDIGIDO DE ACORDO COM O NOVO ACORDO ORTOGRAFICO

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação e Requalificação de Estaleiro Naval, incluindo Parqueamento a Nado e Modernização das Instalações da Quinta do Progresso, Faro é constituído pelos seguintes volumes:

Volume I – Resumo Não Técnico

Volume II – Relatório Síntese

Volume III – Anexos Técnicos

- Anexo III.1 – Alterações Climáticas
- Anexo III.2 – Ordenamento do Território
- Anexo III.3 – Riscos Naturais e Tecnológicos
- **Anexo III.4 – Paisagem**
- Anexo III.5 – Qualidade do Ar e Emissões Atmosféricas
- Anexo III.6 – Resíduos
- Anexo III.7 – Geologia, Geomorfologia e Recursos Minerais
- Anexo III.8 – Recursos Hídricos Subterrâneos e Recursos Hídricos Superficiais
- Anexo III.9 – Hidrodinâmica
- Anexo III.10 – Ecologia
- Anexo III.11 – Socioeconomia e Saúde Humana
- Anexo III.12 – Património
- Anexo III.13 – Ambiente Sonoro

## FICHA TÉCNICA

---

### Coordenação:

---

Fausto Hidalgo do Nascimento	Arquiteto Paisagista
------------------------------	----------------------

---

---

### Equipa Técnica:

### Estudo de Impacte Ambiental:

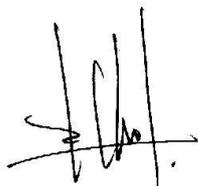
---

FHN group:	Resumo Não Técnico, Relatório Síntese, Alterações
Eng.ª do Ambiente Sónia Afonso	Climáticas, Ordenamento do Território, Riscos Naturais e
Arq.º Paisagista Nelson Fonseca	Tecnológicos, Paisagem, Qualidade do Ar e Emissões
Arq.º Paisagista Filipa Mendes	Atmosféricas e Resíduos e Economia Circular
Prof. Doutor Duarte N. R. Duarte	Geologia, geomorfologia e Recursos Minerais, Recursos Hídricos Subterrâneos e Recursos Hídricos Superficiais e Hidrodinâmica
Eng.ª Paula Gaspar e	Ecologia
Eng.º João Pinto	
Dr. Fernando Perna	Socioeconomia e Saúde Humana
ERA, Arqueologia	Património
SCHIU	Ambiente sonoro

---

Faro, janeiro de 2024

A Coordenação



Fausto Hidalgo do Nascimento

## INDICE

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	METODOLOGIA.....	7
3	SITUAÇÃO ATUAL .....	9
3.1	UNIDADES DE PAISAGEM.....	11
3.2	ESTRUTURA E VALOR PAISAGISTICO .....	13
4	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO .....	15
5	AVALIAÇÃO DE IMPACTES.....	16
5.1	FASE DE CONSTRUÇÃO .....	16
5.2	FASE DE EXPLORAÇÃO .....	18
5.3	FASE DE DESATIVAÇÃO .....	18
6	IMPACTES CUMULATIVOS.....	19
7	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO.....	20
7.1	FASE DE CONSTRUÇÃO .....	20
7.2	FASE DE EXPLORAÇÃO .....	20
7.3	FASE DE DESATIVAÇÃO .....	20
8	PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO .....	20
9	CONCLUSÕES .....	20
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
11	ANEXOS.....	21

## INDICE DE ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral

## **INDICE DE ESQUEMAS**

Esquema 1 - Metodologia adotada para o descritor Paisagem .....	8
---	---

## **INDICE DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 1 – Edificado existente .....	9
Fotografia 2 – Parqueamento a seco .....	10
Fotografia 3 – Antiga salina.....	10
Fotografia 4 - Limites sul-poente.....	11
Fotografia 5 - Limites nascente-norte .....	11
Fotografia 6 – Vista do parque ribeirinho de Faro para a área de intervenção .....	15

## **INDICE DE MAPAS**

Mapa 1 – Extrato do PROT Algarve.....	12
Mapa 2 – Estrutura da paisagem existente.....	13

## **INDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - Quantificação dos impactes na fase de construção do projeto .....	17
Tabela 2 - Quantificação dos impactes na fase de exploração do projeto .....	18
Tabela 3 - Quantificação dos impactes na fase de desativação do projeto .....	19

## 1 INTRODUÇÃO

A análise, caracterização e diagnóstico de uma determinada paisagem é um processo complexo e dinâmico, que resulta da combinação e interação de diversos fatores, uma vez que a paisagem de um determinado local é, de uma forma abrangente, o resultado de um processo contínuo de transformação das formações geológicas em solos (pedogénese), e posterior ocupação destes por vegetação, usos agrícolas e culturais diversos, os quais servem de suporte ao Homem e às comunidades faunísticas.

Desta forma, a sua caracterização e diagnóstico dependem, não só da análise de fatores abióticos e bióticos mas também, de fatores culturais que imprimem ao longo do tempo uma identidade única a cada local, encontrando-se a compreensão e articulação destes fenómenos, intimamente relacionada com a perceção visual e estética de cada observador, identificando unidades de paisagem suficientemente uniformes e caracterizadoras.

A introdução de um novo elemento no território, ainda que seja uma ampliação de uma infraestrutura existente, determina uma alteração no ambiente visual e conseqüentemente impactes na imagem da paisagem local.

Assim, o presente descritor, pretende não só identificar e caracterizar a estrutura e valor da paisagem existente e enaltecer aspetos relacionados com a sua perceção por parte do ser humano, sendo a preservação e valorização da sua imagem um objetivo ambiental a atingir, mas também, identificar os impactes positivos, negativos ou nulos que a implantação do projeto irá produzir na imagem da paisagem atual e de que forma se poderão potenciar e minimizar.

## 2 METODOLOGIA

De forma a analisar de que modo o projeto da ampliação e requalificação do estaleiro irá produzir impactes positivos, nulos ou negativos na paisagem atual, e de que forma estes impactes se poderão potenciar e minimizar, foi estruturada uma metodologia que se divide em quatro momentos fundamentais.

Numa primeira fase, proceder-se-á à identificação e caracterização da situação de referência, tendo por base cartografia específica para o efeito, a análise da fotografia aérea e trabalho de campo onde se irá analisar as unidades de paisagem, bem como a sua estrutura e valor paisagístico.

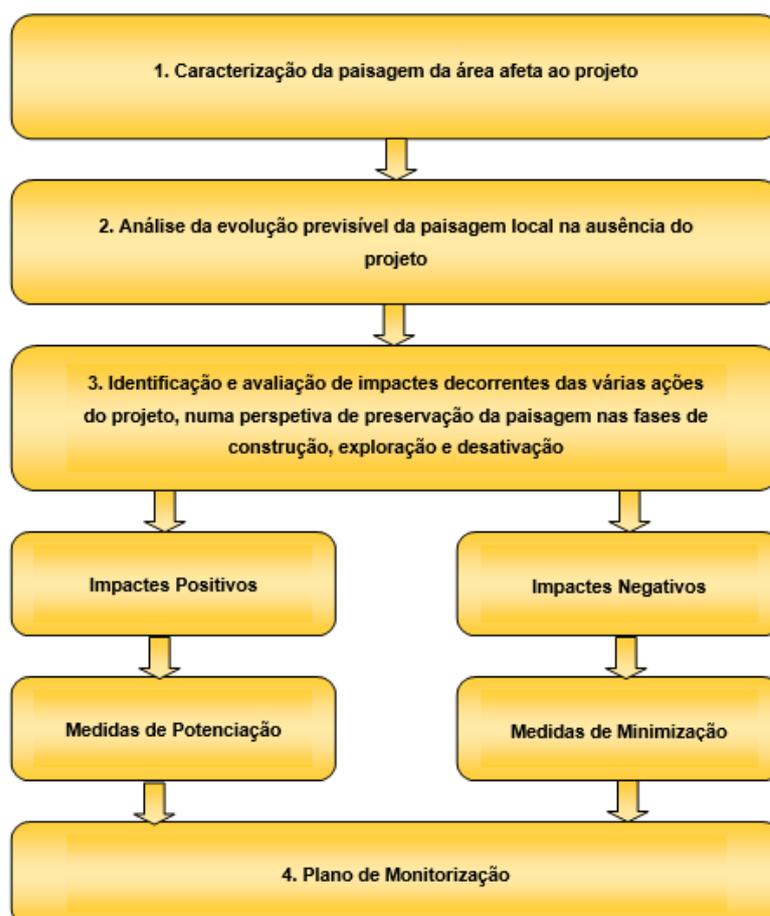
Seguidamente proceder-se-á à análise da evolução da paisagem atual no caso de não existir o projeto.

Numa terceira fase, far-se-á a identificação e avaliação dos potenciais impactes. Essa avaliação será fundamentalmente qualitativa e irá incidir no modo como as alterações previstas nos diversos indicadores, anteriormente definidos, afetam de forma positiva, nula ou negativa, o cumprimento dos objetivos ambientais, tendo em conta a sua natureza temporal (permanente ou temporária) nas fases de construção, exploração e desativação do projeto.

Após a identificação dos impactes que o projeto irá produzir na paisagem local, será apresentado um conjunto de medidas de minimização e mitigação para os impactes negativos e de potenciação dos impactes positivos.

Por último, será proposto um programa monitorização e acompanhamento, se aplicável, que avaliará a evolução dos impactes identificados na paisagem local, após a execução do projeto agora analisado.

**Esquema 1 - Metodologia adotada para o descritor Paisagem**



### 3 SITUAÇÃO ATUAL

A área de intervenção corresponde à ampliação e requalificação do Estaleiro Naval da Quinta do Progresso, existente na cidade de Faro, insere-se na orla terrestre da Ria Formosa, numa zona de transição entre o meio terrestre e o meio marítimo, no limite poente do perímetro urbano da cidade de Faro e constitui-se por uma morfologia de relevos aplanados.

No interior da área de intervenção é possível observar o edificado associado às atividades do estaleiro naval, uma ruína de um moinho de maré, uma área pavimentada correspondente ao estacionamento a seco e uma zona que outrora era uma salina e posteriormente uma tapada de produção piscícola, não existindo, desde a década de 80, qualquer ligação hidráulica com a Ria Formosa, e onde se prevê a criação de um plano de água artificial em que irá ocorrer o futuro estacionamento a nado, dando desta forma resposta às necessidades atuais de expansão do estaleiro, uma vez que se encontra na sua lotação máxima.



Fotografia 1 – Edificado existente



**Fotografia 2 – Parqueamento a seco**



**Fotografia 3 – Antiga salina**

A área do estaleiro naval é assim enquadrada a poente pela área lagunar da Ria Formosa, a nascente pela Estrada do Passeio Ribeirinho e pela Linha de Caminho de Ferro do Algarve, a norte pelo parque ribeirinho de Faro e a sul por terrenos incultos sem uso específico atribuído.



**Fotografia 4** - Limites sul-poente



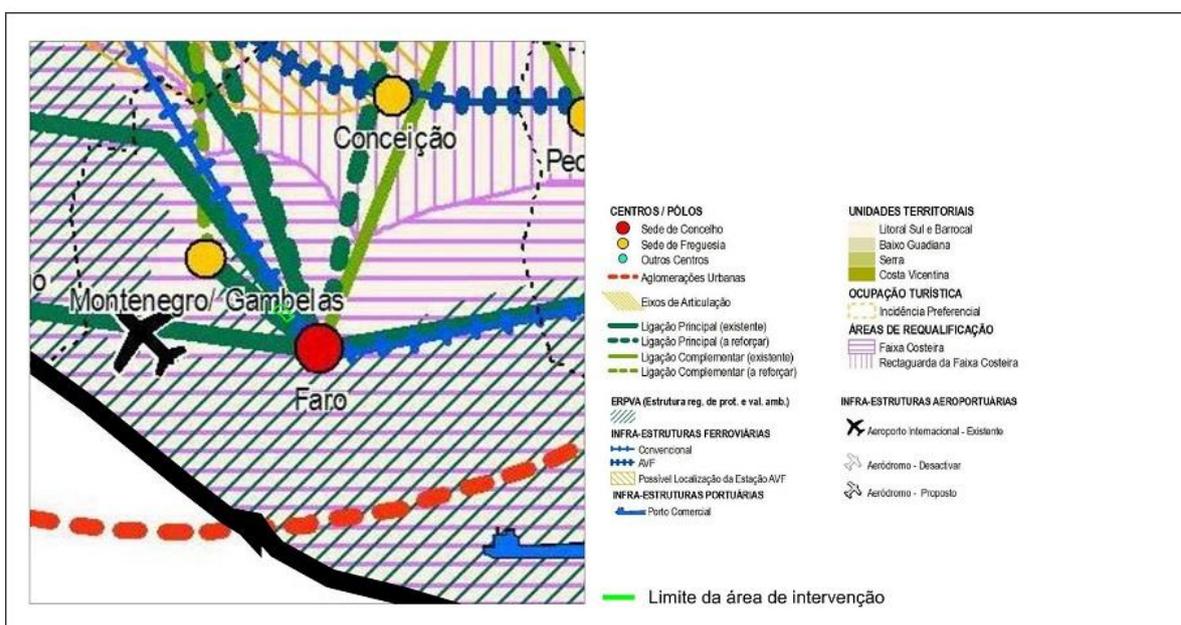
**Fotografia 5** - Limites nascente-norte

A paisagem envolvente à área de intervenção é deste modo dicotómica entre a horizontalidade e grande amplitude visual transmitida, especialmente, para litoral onde a Ria assume uma identidade muito forte pela presença do plano de água e ambiente natural e a verticalidade da componente urbana da cidade de Faro, com redução da amplitude visual.

### **3.1 UNIDADES DE PAISAGEM**

Em termos de macrounidades de paisagem e segundo o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROT Algarve) a área de intervenção, correspondente à ampliação e requalificação do estaleiro naval da Quinta do Progresso, encontra-se localizada na unidade territorial do “Litoral Sul e Barrocal”, na área de requalificação “Faixa costeira” e integrada na Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental (ERPVA).

Mapa 1 – Extrato do PROT Algarve



Fonte: Extrato da Peça Gráfica 01 – Modelo Territorial Proposto (PROT Algarve – Versão aprovada em Concelho de Ministros – 24 de Maio (CCDR Algarve), Esc.: 1/25.000

As unidades de paisagem podem ser definidas como áreas que pelas suas características de homogeneidade pedológica, topográfica, climática e de potencialidade biológica, apresentam um padrão específico, que se associa a uma identidade e carácter único e diferenciador da paisagem que a envolve.

Segundo os Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental (Cancela D'Abreu *et al.*, 2004), a área de intervenção insere-se no início da unidade de paisagem 127 - Ria Formosa, que contempla uma área aproximada de 90km<sup>2</sup>, incluindo parte dos concelhos de Faro, Loulé, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, coincidente, de uma forma geral, com os limites do Parque Natural da Ria Formosa.

A presença mais marcante e diferenciadora desta unidade de paisagem é, naturalmente, o elemento água, onde predomina a horizontalidade, calma e tranquilidade. A componente terrestre corresponde essencialmente à acumulação de sedimentos provenientes de terra e do mar, com elementos vegetais indicadores deste habitat de areias e lodos.

Deste modo, a paisagem da área de intervenção, incluída no litoral do Sotavento Algarvio e no início na unidade de paisagem da Ria Formosa, consiste numa zona de interface entre o meio terrestre (frente urbana da cidade de Faro, fortemente humanizada e artificializada), e o meio marítimo (sistema lagunar da Ria, naturalizada). A ocupação humana é existente e relevante nesta área, caracterizando-se a sua paisagem como humanizada, associada sobretudo à existência do estaleiro

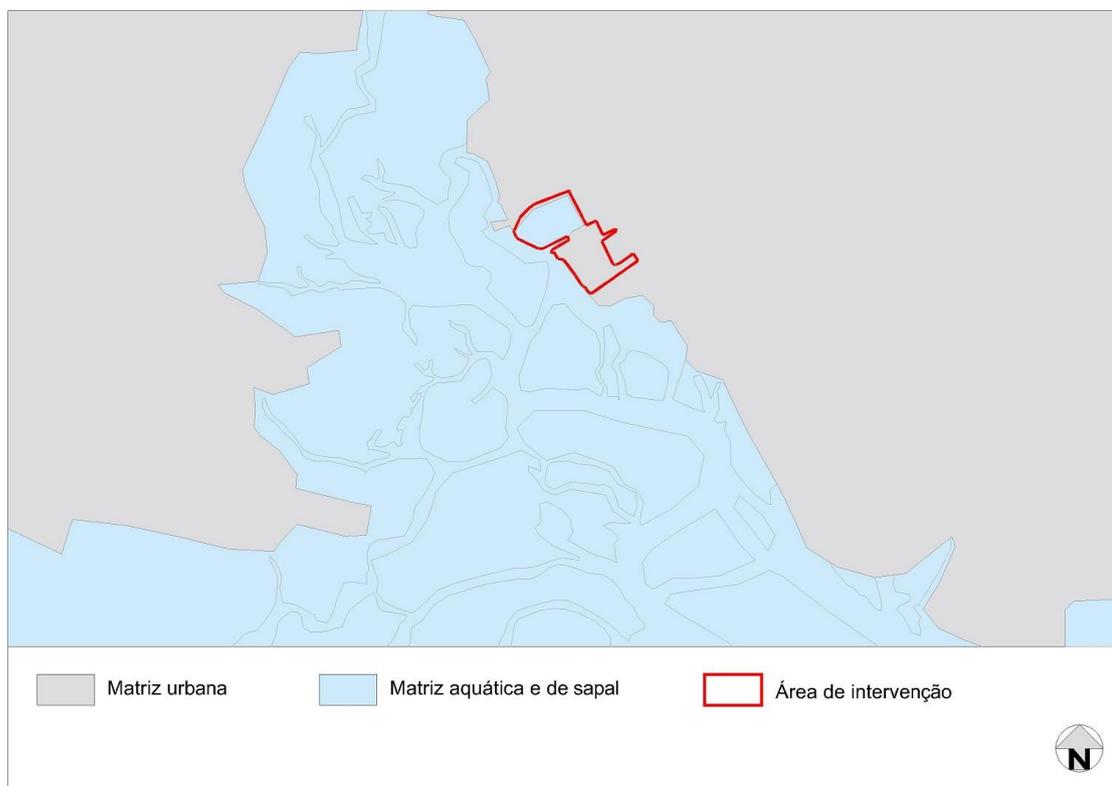
naval da Quinta do Progresso, e a outras atividades atualmente existentes na sua envolvente e por uma paisagem naturalizada, com a presença do espaço lagunar da Ria.

### 3.2 ESTRUTURA E VALOR PAISAGISTICO

A análise da estrutura da paisagem permite identificar o carácter de um determinado local, onde se identificam e os elementos que a constituem, os quais, analisados individualmente, formam no seu conjunto, a organização elementar da paisagem local.

Assim, através de uma análise global, e como se pode observar no mapa abaixo indicado, a paisagem que compõe e envolve a área de estudo assenta numa matriz urbana, associada ao estaleiro naval da Quinta do Progresso e à cidade de Faro e numa matriz aquática e de sapal da Ria Formosa. No entanto, é de realçar, que o mapa foi realizado com base na carta militar e que a área que corresponde à matriz aquática e de sapal que se encontra no interior da área de intervenção (antigas salinas) não apresenta qualquer ligação hidráulica com a Ria Formosa desde a década de 1980.

**Mapa 2 – Estrutura da paisagem existente**



Fonte: Carta Militar n.º 610 e 611

A área de intervenção encontra-se assim na faixa terrestre da Ria Formosa, concretizando uma zona de interface do meio terrestre e humanizado para o meio marítimo e natural.

A caracterização do valor paisagístico de uma paisagem tem sempre um carácter subjetivo, inerente ao modo de interpretação do território por parte da unicidade de cada observador. No entanto, é relativamente consensual que o seu valor seja tanto mais elevado quanto maior for a diversidade e contraste de situações presentes e maior a harmonia entre a utilização do espaço e o suporte biofísico que lhe está subjacente.

Para além do valor cénico de uma paisagem, é de fundamental importância quantificar a sua capacidade de absorção, pois o impacto da implantação de qualquer infraestrutura na paisagem, é tanto mais elevado quanto menor a capacidade de absorção visual dessa paisagem.

A capacidade de absorção visual corresponde, assim, à maior ou menor aptidão, que uma paisagem possui para integrar determinadas alterações ou modificações, sem diminuir as suas qualidades visuais.

A maior ou menor facilidade com que uma determinada paisagem é vista, encontra-se diretamente relacionada com as acessibilidades (condição indispensável à visualização do território) e com o relevo, que, em termos de qualificação, atribui-se maior valor às paisagens, com maior facilidade de acessos ou com maior quantidade de pontos a partir dos quais é possível a sua observação, e também àquelas em que existe uma maior amplitude e profundidade de vistas.

Deste modo, a área do Estaleiro Naval da Quinta do Progresso apresenta uma visibilidade muito favorecida a partir da Ria Formosa, na sua envolvente poente. A horizontalidade que domina esta paisagem possibilita uma amplitude visual bastante elevada, a qual, vai diminuindo visivelmente à medida que o observador se afasta gradualmente da linha de costa.

Na zona terrestre, a área de intervenção é, igualmente, bastante visível para o observador, nomeadamente a partir da sua envolvente mais próxima através da Estrada do Passeio Ribeirinho, no seu limite a nascente, e aos utilizadores do parque ribeirinho de Faro, localizado a norte da área de intervenção. A partir de zonas mais interiores, a visibilidade da área de intervenção diminui gradualmente, através da existência dos volumes construídos da cidade de Faro.



**Fotografia 6** – Vista do parque ribeirinho de Faro para a área de intervenção

Com base nestes critérios, pode-se assim quantificar o valor paisagístico da área de intervenção com uma capacidade de absorção visual alta, ou seja, uma aptidão elevada para integrar a implantação do presente projeto sem diminuir as suas qualidades visuais, uma vez que, e apesar da visibilidade ser extremamente elevada, trata-se de um projeto de ampliação e requalificação do estaleiro naval da Quinta do Progresso, que ao nível da visibilidade e imagem da paisagem atual, é apenas um prolongamento da mesma, não introduzindo novidades impactantes e contrastantes da imagem da paisagem atualmente existente.

## 4

### EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO

Na ausência do projeto de ampliação e requalificação do estaleiro naval da Quinta do Progresso, assistir-se-á a uma continuidade das características atuais da área de intervenção, ou seja, a manutenção do funcionamento do estaleiro naval conforme a situação atual e a presença de um terreno expectante (antiga salina), sem utilização humana específica e sem que com isso se obtenha, necessariamente, uma valorização paisagística local.

## 5 AVALIAÇÃO DE IMPACTES

A avaliação de impactes é essencialmente efetuada de forma qualitativa, tendo em consideração as alterações da qualidade visual e estrutural na paisagem com a realização das diversas ações do projeto nas suas fases de construção, exploração e desativação.

De uma forma geral, com a implantação do projeto da ampliação e requalificação do estaleiro naval da Quinta do Progresso prevê-se a ocorrência de impactes na perceção da imagem, na qualidade cénica e visual, bem como, na vivência da paisagem atual, no entanto, e uma que nos encontramos perante uma ampliação de uma atividade já existente, não se prevê que estes impactes sejam significativos ou muito significativos na paisagem local.

### 5.1 FASE DE CONSTRUÇÃO

Na fase de construção, os principais impactes produzidos na paisagem estão intimamente relacionados com as operações necessárias à implantação do projeto, que produzem uma perturbação visual generalizada na paisagem, com a montagem do estaleiro e de outras infraestruturas de apoio à obra, a intrusão de maquinaria específica e pessoas e a descarga e montagem de equipamentos diversos, produzindo assim impactes negativos pouco significativos e temporários.

Para a construção do plano de água artificial com a função de estacionamento a nado são necessários movimentos de terras, associados predominantemente a operações de escavação. Estas operações de movimentos de terras e de depósito temporário de terras sobrantes, irão modificar a morfologia do terreno atual e produzir impactes negativos significativos e temporários na visualização e morfologia da paisagem, durante esta fase. No entanto, apesar da expressividade das alterações morfológicas do terreno, não irá comprometer a integridade paisagística da área de projeto, uma vez que servem estas modificações morfológicas para a criação de um plano de água.

A proposta para a criação do elemento de água interligado com a Ria Formosa, por meio de um sistema de comportas inovador, com tratamento e proteção dos seus taludes com recurso a pestaneiros de madeira não tratada ou, nos casos de maior necessidade de contenção e suporte, com materiais de alta resistência e longevidade e baixa pegada ecológica, irá produzir impactes positivos significativos e permanentes na paisagem, uma vez que, será potenciada a proliferação de flora autóctone na periferia do plano de água e um aumento de habitats aquáticos, contribuindo para um enriquecimento florístico, faunístico e paisagístico desta área.

A existência e potenciação de elementos de água num determinado local é igualmente muito favorável para o conforto, vivência e observação de uma paisagem, tornando-a esteticamente mais aprazível. Desta forma, a presença do plano de água artificial para o parqueamento a nado irá produzir um impacte positivo significativo permanente na paisagem.

A recuperação e valorização do moinho de maré e a requalificação dos demais edifícios existentes na área de estudo produzirão um impacte positivo significativo permanente na qualidade visual da paisagem local.

**Tabela 1** - Quantificação dos impactes na fase de construção do projeto

Ação do Projeto	Paisagem
Montagem e funcionamento dos estaleiros e de outras infraestruturas de apoio à obra	-1T
Movimentação geral de veículos, maquinaria e equipamentos envolvidos no processo construtivo	-1T
Movimentação de Terras na zona do parqueamento a nado	-2T
Depósito de solos provenientes da escavação da área do parqueamento a nado	-2T
Construção da solução de contenção periférica e proteção de taludes envolventes à área de parqueamento a nado	+2P
Construção do berço da comporta e sua instalação, com trabalhos em seco com ensecadeira periférica	-1T
Implantação do sistema de controlo de entrada e saída de água do recinto	-1T
Enchimento hidráulico da área do parqueamento a nado	+2P
Trabalhos de construção civil para a remodelação dos interiores da estrutura edificada	0
Reconstrução do moinho de maré	+2P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

## 5.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

No decorrer da fase de exploração da globalidade do estaleiro naval da Quinta do Progresso não se prevê que ocorram impactes significativos ou muito significativos que afetem a imagem da paisagem atual.

Os impactes produzidos na paisagem, nesta fase, encontram-se relacionados com as operações de manutenção dos edifícios e das atividades de exploração do estaleiro em si, em que ocorrerão movimentações de pessoas, maquinaria e barcos, que produzem perturbações visuais generalizadas, no entanto, são consideradas pouco significativas e permanentes, uma vez que, como já referido anteriormente, encontramos-nos perante uma paisagem onde já ocorrem as referidas atividades.

No entanto, por outro lado, as operações de manutenção dos edifícios, infraestruturas, áreas de circulação e da qualidade da água do parqueamento a nado, produzem impactes positivos pouco significativos e temporários na qualidade visual e perceção da paisagem por parte dos utilizadores.

**Tabela 2** - Quantificação dos impactes na fase de exploração do projeto

Ação do Projeto	Paisagem
Realização das operações de manutenção das embarcações	-1P
Enchimento/vazamento da área do parqueamento a nado (sistemas ativos e passivos)	-1P
Exploração da atividade associada ao estaleiro naval	-1P
Manutenção da qualidade da água do plano de água artificial	+1T
Gestão de resíduos	+1T

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos	-3 Impactes negativos muito significativos
+2 Impactes positivos significativos	-2 Impactes negativos significativos
+1 Impactes positivos pouco significativos	-1 Impactes negativos pouco significativos
0 Indiferente	

## 5.3 FASE DE DESATIVAÇÃO

Considerando o cenário de desativação do projeto de ampliação e requalificação do estaleiro naval da Quinta do Progresso, serão realizadas operações de remoção de todas as infraestruturas e equipamentos associadas ao projeto, bem como, o aterro do parqueamento a nado, de forma a que, ao longo do tempo se verifique a devolução da paisagem ao seu estado inicial.

Estas operações irão desencadear impactes semelhantes aos da fase de construção, negativos pouco significativos e temporários com a intrusão de maquinaria específica e pessoas, existindo uma perturbação generalizada na qualidade visual da paisagem e um impacte negativo significativo permanente com a desativação do plano de água, diminuindo-se significativamente a diversidade florística, faunística e paisagística que potencialmente foi gerada pelo mesmo no decorrer da fase de exploração.

**Tabela 3** - Quantificação dos impactes na fase de desativação do projeto

<b>Ação do Projeto</b>	<b>Paisagem</b>
Montagem e funcionamento dos estaleiros	-1T
Circulação dos veículos e maquinaria associada ao desmantelamento e demolição de estruturas	-1T
Operações de demolição de estruturas	-2P
Transporte de materiais e de resíduos resultantes das operações de desmantelamento e demolição	-1T

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

## 6 IMPACTES CUMULATIVOS

No que respeita a esta tipologia de impactes, o presente projeto, em conjunto com os projetos de carácter similar, nomeadamente, o Estaleiro Naval da Quinta do Progresso a que diz respeito a ampliação em estudo e o único existente na cidade de Faro, não acumulará alterações significativas a nível da paisagem local, uma vez que, embora se irá incrementar o número de embarcações no local, criando um maior impacte na área de influência visual do estaleiro, será apenas uma continuidade da paisagem atualmente existente, não indo ser criadas estruturas que impeçam a perfeita e normal relação visual entre o espaço envolvente e a Ria Formosa.

## **7** MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Sendo a preservação e valorização dos valores cénicos da paisagem numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, o objetivo ambiental a atingir com o presente o estudo, propõem-se as seguintes medidas de minimização dos impactes negativos e de potenciação dos positivos:

### **7.1 FASE DE CONSTRUÇÃO**

A área onde se irá inserir o projeto deverá ser, sempre que possível, contida visualmente através de estruturas que assegurem a função de barreira visual e em que, aquando o seu término deverão ser totalmente removidas.

### **7.2 FASE DE EXPLORAÇÃO**

As operações de manutenção dos edifícios, equipamentos, infraestruturas bem como da manutenção da qualidade da água, deverão ser efetuadas de forma regular de modo a impedir a sua degradação e por consequência a diminuição da qualidade visual da paisagem.

### **7.3 FASE DE DESATIVAÇÃO**

De igual modo ao proposto na fase de construção, também a fase de desativação deverá ser, sempre que possível e se justificável, contida visualmente através de estruturas que assegurem a função de barreira visual e em que, aquando o seu término deverão ser totalmente removidas.

## **8** PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO

O presente descritor não necessita da existência de um Plano de Monitorização e Gestão.

## **9** CONCLUSÕES

A análise da situação atual da área em estudo permite concluir que a paisagem será alterada de forma significativa na sua imagem e no modo de perceção da mesma por parte de cada indivíduo.

Tal facto, deve-se pela proposta da criação de um plano de água artificial com a função primordial de estacionamento a nado, em que, pelas suas potencialidades cénicas se considera uma mais-valia paisagística, florística e faunística para o local, para além de ser reforçada e valorizada a relação, já existente do Homem com o mar e a terra.

A existência do estaleiro naval da Quinta do Progresso, que o qual faz parte integrante do projeto analisado, tratando-se da sua ampliação e requalificação, permite concluir que não serão introduzidos elementos estranhos e significativamente contrastantes e impactantes na paisagem atual, constituindo-se a sua ampliação como uma continuidade da paisagem atualmente existente.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DGOTDU, 2004, Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental, Volume V.

## 11 ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral